

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Seminário de Dissertação

Semestre: 2020/1

Carga horária: 45h/30:00 - Créditos: 2/3

Área temática:

Código da disciplina: 122739/6509

Professor: Dr. Adriano Naves de Brito

EMENTA

O seminário destina-se à leitura e análise de textos clássicos de Filosofia, compreendendo o estudo sistemático dos temas relacionados aos projetos de pesquisa dos mestrandos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Temas e textos das dissertações em preparação pelos alunos da turma.

OBJETIVOS

Discutir, avaliar e ajudar no desenvolvimento dos trabalhos de dissertação em andamento no âmbito da turma de inscritos.

METODOLOGIA

Uma aula expositiva sobre preparação de trabalho científico e demais aulas com seminários de alunos e discussão de seus trabalhos.

AVALIAÇÃO

Feita a partir da apresentação dos trabalhos de dissertação dos alunos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica, já que o curso está baseado nos trabalhos em andamento dos alunos e varia com eles.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica, já que o curso está baseado nos trabalhos em andamento dos alunos e varia com eles.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Discurso da Ciência: crenças, conhecimento e justificação

Semestre: 2020/1

Carga horária: 45:00hs/60hs - Créditos: 03/04

Área temática:

Código da disciplina: 095557_T07/ 122752_T01

Professor: Dr. Nicola Claudio Salvatore

EMENTA

Exame da ciência como construção, representação e ação, contrapondo a “visão recebida” da tradição às novas análises da ciência, mediante a discussão de questões centrais referentes à pretendida especificidade da argumentação científica, ao debate contextualidade/universalidade da ciência, à inserção da ciência na cultura e ao impacto da tecnologia na ciência e na cultura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Week 1 Introduction

Week 2 The Gettier Problem and The Analysis of Knowledge

Week 3 Epistemic Rationality

Week 4 : Theories of Perception

Week 5 Foundationalism

Week 6 Coherentism

Week 7 The Problem of Testimony

Week 8 : Skepticism I : The existence of the external World

Week 9 Skepticism I : Skepticism about Other Minds

Week 10 : Naturalised Epistemology

Week 11 Moral epistemology

Week 12 : Science and Pseudo Science

Week 13 : Religious Epistemology

Week 14 The Value of Knowledge

OBJETIVOS

- 1) To present and discuss a number of important topics in the contemporary debate on Epistemology and Philosophy of Science
- 2) To enable the students to critically engage with the recent literature on Epistemology and Philosophy of Science

METODOLOGIA

Classes, discussions, student-led presentations.

AVALIAÇÃO

The students will give a number of presentations in class and they will also write three articles (between 6500 and 8000 words max) on two of the topics presented during the course, that shall be submitted respectively on the 6th on the 12th week and 30 days after the end of the course.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O'Brian, Dan, *Na Introduction to the Theory of Knowledge*, Polity Press, 2006

Pritchard, Duncan, *Epistemology*, Palgrave Macmillan, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Feldmann, Richard, *Epistemology*, Prentice Hall, 2003

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Tópicos Especiais II: Marx e Honneth: duas concepções de mercado**

Semestre: 2020/1

Carga horária: 30:00 - Créditos: 2

Área temática: Filosofia Política, Ética

Código da disciplina: 095572_T36

Professor: Dra. Polyana Cristina Tidre

EMENTA

A disciplina “Tópicos Especiais II: Marx e Honneth: duas concepções de mercado” propõe a análise de dois modelos de mercado e de resposta às contradições sociais.

Na primeira parte da disciplina, nos interrogaremos sobre o modo como Honneth explica essas contradições e quais “terapias” sugere. Seguindo a tradição hegeliana à qual se filia, Honneth interpreta a negatividade da economia de mercado capitalista não como decorrente de deficiências estruturais, mas como “desvios” ou “anomalias” (*Fehlentwicklungen*) a serem sanados através de um apelo à subjetividade moral dos indivíduos e, por conseguinte, ao fortalecimento de um comportamento ou consciência solidários. Isso garantiria, para Honneth, a “humanização” ou “reforma gradativa” de uma economia que fracassa na realização de suas próprias promessas.

Recorrendo à análise do modo de produção capitalista empreendida por Marx na sua Crítica da Economia Política, veremos, na segunda parte do curso, que, para Marx, as contradições sociais emergentes a partir da Modernidade são expressão de sua essência, contradições que se desenvolvem precisamente graças à realização daquelas promessas normativas, tais como o direito da liberdade. Assim, buscaremos compreender como, para Marx, em oposição a Honneth, a superação dessas contradições sociais exige a superação tanto da realidade econômica que as engendra como dos princípios jurídicos que as reproduzem.

Ao final da disciplina, analisaremos a validade e atualidade oferecidas pelas duas concepções de mercado abordadas em aula, com base nos fundamentos teóricos adquiridos pelos participantes por meio de sua preparação para a aula e do tratamento do tema em sala

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução

- Apresentação da ementa

- Introdução ao tema: Entre um “bom” e um “mau” capitalismo? A crítica ao neoliberalismo e a herança hegeliana

Parte I: Honneth (*O direito da liberdade*, “O ‘nós’ do agir em economia de mercado”, p. 324 a p. 484 – Insg. 160 páginas)

- O Hegel de Honneth: Eiticidade e mercado
- O mercado segundo Honneth: conciliação entre busca por lucro e defesa do bem comum e a proposta de um “socialismo de mercado”
- Entre um “bom” e um “mau” capitalismo: aspectos problemáticos do capitalismo como anomalias (*Fehlentwicklungen*), “acréscimos artificiais” ou “externos”
- Perspectivas oferecidas por Honneth

Parte II: Marx (*Das Kapital*, Tomo 1, cap. 1, 4, 5, 22)

- Determinações essenciais do modo de produção capitalista
- De onde vem a exploração? Análise da esfera da produção ou o truque desvendado
- Relação entre exploração/apropriação de trabalho não pago e direitos de igualdade, liberdade, propriedade
- Perspectivas oferecidas por Honneth

Conclusão

- Discussão acerca da validade e da atualidade oferecidas pelas duas concepções de mercado abordadas em aula, com base nos fundamentos teóricos adquiridos pelos participantes por meio de sua preparação para a aula e do tratamento do tema em sala

OBJETIVOS

- Abordagem da compreensão de mercado em Axel Honneth e das soluções propostas pelo filósofo contra as contradições sociais.
- Abordagem da compreensão marxiana de mercado, análise da crítica de Marx às concepções anteriores, e perspectivas oferecidas pelo filósofo para a superação das contradições sociais.
- Análise da validade e atualidade oferecidas pelas duas concepções de mercado tratadas.

METODOLOGIA

A abordagem do tema proposto será feita através da leitura de textos, realizada pelos alunos antes dos encontros, e da discussão, em sala de aula, do conteúdo lido. O pensum de leitura será de 30 a 40 páginas por encontro. As duas principais obras a serem abordadas na disciplina serão O direito da liberdade (Das Recht der Freiheit), de Axel Honneth (C-3-2. “O ‘nós’ do agir em economia de mercado”, p. 324 a p. 484 – Insg. 160 páginas) e o Capital (Das Kapital), de Karl Marx (tomo 1, cap. 1, 4, 5 e 22). Material bibliográfico no original também será disponibilizado.

Os alunos participarão ativamente através da preparação de fichamentos e análises dos textos e elaboração de protocolos. Eles também farão exposições das análises em sala de aula e produzirão um artigo, no fim do curso, acerca de um tema relacionado à disciplina.

AVALIAÇÃO

- Preparação de fichamentos e análises de textos
- Elaboração de protocolos
- Elaboração de artigo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HONNETH, Axel. **Das Recht der Freiheit**: Grundriß einer demokratischen Sittlichkeit. Berlin: Suhrkamp, 2011.

HONNETH, Axel. **O direito da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

MARX, Karl. **Das Kapital**: Band I. Berlin: Dietz, 1962. (Marx Engels Werke, 23).

MARX, Karl. **O capital**: livro I. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTOTLE. **Politics**. Cambridge, United States: [s. n.], 1944. v. 21. (Loeb classical library).

ARNDT, Andreas. **Die Arbeit der Philosophie**. Berlin: Parerga Verlag, 2003.

BREDA, Stefano. **Kredit und Kapital**: Kreditsystem und Reproduktion der kapitalistischen Vergesellschaftungsweise in der dialektischen Darstellung des »Kapital«. Berlin: [s. n.], 2017.

DAHME, Heinz-Jürgen; WOHLFAHRT, Norbert. **Ungleich gerecht?**: Kritik moderner Gerechtigkeitsdiskurse und ihrer theoretischen Grundlagen. Hamburg: VSA, 2012.

ELBE, Ingo. **Marx im Western**: die neue Marx-Lektüre in der Bundesrepublik seit 1965. Berlin: Akademie Verlag, 2008.

ELLMERS, Sven. **Freiheit und Wirtschaft**: theorie der bürgerlichen gesellschaft nach Hegel. Bielefeld: Transcript, 2015.

GEISELBERGER, Heinrich (Hg.). **Die große Regression**: eine internationale Debatte über die geistige Situation der Zeit. Berlin: Suhrkamp, 2017.

GÖHLER, Gerhard. **Die Reduktion der Dialektik durch Marx**: Strukturveränderungen der dialektischen Entwicklung in der Kritik der politischen Ökonomie. Stuttgart: Klett-Cotta, 1980.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Grundlinien der Philosophie des Rechts: Naturrecht und Staatswissenschaft im Grundrisse*. Herausgegeben von Klaus Grotzsch und Elisabeth Weisser-Lohmann. Hamburg: Meiner, 2009. Bd. 14, 1. (*Gesammelte Werke*).

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Vorlesungen über die Philosophie des Rechts**: Nachschriften zu den Kollegien der Jahre 1817/18, 1818/18 und 1819/20. Herausgegeben von Dirk Felgenhauer. Hamburg: Meiner, 2013. Bd. 26,1. (*Gesammelte Werke*).

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Vorlesungen über die Philosophie des Rechts: Nachschriften zu den Kollegien der Jahre 1824/25 und 1831*. Herausgegeben von Klaus Grotzsch. Hamburg: Meiner, 2015. Bd. 26,3. (*Gesammelte Werke*).

HEINRICH, Michael. **Die Wissenschaft vom Wert**: Die Marxsche Kritik der politischen Ökonomie zwischen wissenschaftlicher Revolution und klassischer Tradition. Münster: Westfälisches Dampfboot, 2014.

HEINRICH, Michael. **Kritik der politischen ökonomie**: eine einföhrung. Schmetterling: Stuttgart, 2004.

HELFER, Inácio; TIDRE, Polyana. Entre Honneth e Hegel: da liberdade à eticidade em 'O direito da liberdade'. **TRANS/Form/AÇÃO**, Marília, v. 43, n. 2, p. 215-246, 2020.

HERZOG, Lisa. Two ways of taming the market: why Hegel needs the police and the corporations. In: BUCHWALTER, A. (org.). **Hegel and capitalism**. Albany: Sunpress, 2015. p. 147-162.

HERZOG, Lisa. **Inventing the market**: Smith, Hegel and political theory. Oxford: Oxford University Press, 2013.

HONNETH, Axel. **Die Idee des Sozialismus**: Versuch einer Aktualisierung. Berlin: Suhrkamp, 2015.

HONNETH, Axel. **A ideia de socialismo**: tentativa de atualização. Lisboa: Edições 70, 2017.

IBER, Christian. **Grundzüge der Marx'schen Kapitalismustheorie**. Berlin: Parerga, 2005.

LOCKE, John. **Segundo tratado sobre o governo**. Tradução de Anoir Aiex e E. Jacy Monteiro. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

- LUXEMBURG, Rosa. **Sozialreform oder revolution?**. Zittau: Bernd Müller Verlag, 2009.
- MARX, Karl. **Das Kapital**: Band III. Berlin: Dietz, 1962. (Marx Engels Werke, 25).
- MARX, Karl. **Theorien über den Mehrwert**. Berlin: Dietz, 1962. (Marx Engels Werke, 26, 3).
- MARX, Karl. **Grundrisse**. Tradução de Mario Duayer e Nélio Schneider. Boitempo: São Paulo, 2011.
- MARX, Karl. **La misère de la philosophie**: Band 4. Berlin: Dietz, 1977. (Marx Engels Werke, 4).
- PIKETTY, Thomas. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
- POSTONE, Moishe. **Zeit, Arbeit und gesellschaftliche Herrschaft**: Eine neue Interpretation der kritischen Theorie von Marx. Freiburg im Breisgau: Ça ira, 2003.
- PRIDDAT, Birger P. **Hegel als Ökonom**. Berlin: Duncker & Humblot, 1990.
- RUDA, Frank. **Hegels Pöbel**: eine Untersuchung der "Grundlinien der Philosophie des Rechts". *Konstanz: Konstanz University Press, 2011.*
- SCHÄFER, Márcio. **Bürgerliche Gesellschaft und Staat**: zur Rekonstruktion von Marx' Theorie und Kritik des Staates. Würzburg: Königshausen und Neumann, 2018.
- TIDRE, Polyana. **Individuum und Sittlichkeit**: Die Beziehung zwischen Allgemeinheit und Besonderheit in Hegels "Grundlinien der Philosophie des Rechts". Berlin: WVB, 2018.
- TIDRE, Polyana. Hegel e a população (*Pöbel*). **Revista Eletrônica Estudos Hegelianos**, [s. l.], ano 16, n. 27, p. 119-148, 2019.
- WASZEK, Norbert. **The Scottish Enlightenment and Hegel's account of "Civil society"**. Dordrecht; Boston: Kluwer, 1988.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Filosofia e Sociedade - Corpos e Almas: Uma História dos Conceitos de Pessoa

Semestre: 2020/1

Carga horária: 60:00/45h - Créditos: 04/03

Área temática:

Código da disciplina: 095559_T09/ 122754_T01

Professor: Dr. Alfredo Santiago Culleton

EMENTA

A disciplina aborda o tema sociedade, enfatizando a complexidade da sua formação e da legitimação do poder, no marco do contrato social. Trata-se de uma leitura histórica baseada no confronto de argumentos e concepções face à relação entre ética e sociedade, implicando a temática dos direitos humanos na sua amplitude.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. AULA. - Apresentação do Seminário, introdução, metodologia e bibliografia;
2. AULA. – *A Gênese Teológica do Conceito de Pessoa e a sua Evolução Filosófica*;
3. AULA. - Três aportes ao conceito de Pessoa: Substancia, Existência e Incomunicabilidade;
4. AULA. – Alma e corpo: um dualismo não dualista;
5. AULA. – Masculino e feminino: dualidade da pessoa e distinção dos sexos;
6. AULA. – Dar corpo à alma: variações e paradoxos figurativos;
7. AULA. – O Lugar do Além: uma pequena revolução;
8. AULA. - Um além em dois tempos: o julgamento da alma e o Juízo Final;
9. AULA. – O espiritual e o físico: um modelo social;
10. AULA. – Para além do ocidente;
11. AULA. – Multiplicidade de figurações;
12. AULA. – As características invariáveis;
13. AULA. – Exterioridade das interioridades e interioridades das exterioridades;
14. AULA. – Considerações finais.

OBJETIVOS

1. Estudar o conceito de Pessoa assim como foi formulado na Idade Média;
2. Analisar a evolução que esse conceito teve na tradição ocidental;
3. Identificar as interfaces com a tradição teológica e mitológica;
4. Estudar as elaborações mais contemporâneas do conceito;
5. Refletir sobre a atualidade do debate e a sua pertinência em vista a contribuir com as discussões antropológicas contemporâneas.

METODOLOGIA

As aulas serão expositivas e em forma de seminário orientados. A cada aula será exigida uma ficha de leitura correspondente à temática a ser desenvolvida no dia. O curso desenvolver-se-á na forma de seminário em que cada aluno apresentará um resumo e comentários de um dos textos, para posteriormente ser debatido no grupo e aprofundadas as questões pelo professor. A avaliação, contínua e atenta, à atuação dos alunos nas discussões e a sua participação nos seminários será completada com um trabalho monográfico original sobre a temática a ser entregue no prazo estabelecido pela coordenação do curso.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e acumulativa ao longo do semestre levando em conta os seguintes aspectos:

- a. A apresentação em forma de seminário de textos;
- b. A cada aula se solicitará aos alunos que tragam por escrito uma ficha de leitura dos textos a partir de três questões orientadoras;
- c. A participação no debate e reflexão das aulas;
- d. Trabalho final de conclusão da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTOTELES. **Ética a Nicómaco**. Ed Bilíngüe. Traducción de Araujo Maria e Julian Marias. 8 ed. Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2002.

ARNOLD, Wilhelm. "Person". In: EYSENCK, Hans Jünger; ARNOLD, Wilhelm; MEILI, Richard (ed.). **Encyclopedia of Psychology**. New York: Herder, 1972. 343-67.

BASQUET, Jérôme. **Corpos e almas**: uma história da pessoa na Idade Média. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2019.

CULLETON, Alfredo. A gênese teológica do conceito de pessoa e a sua evolução filosófica. **Natureza Humana**: revista de filosofia e psicanálise, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 28-46, 2008.

CULLETON, Alfredo. Tres aportes al concepto de persona: Boécio (Substancia), Ricardo de San Victor (Existencia) y Escoto (Incomunicabilidad). **Revista Española de Filosofía Medieval**, Zaragoza, v. 17, n. 1, p. 59-71, 2010.

FINNIS, John. “The thing I am”: Personal identity in Aquinas and Shakespeare. **Social Philosophy & Policy Foundation**, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 250-282, 2005.

MITALAITÉ, Kristina. Entre persona et natura: la notion de personne durant le haut moyen age. **Revue des sciences philosophiques et théologiques**, [s. l.], t. 89, n. 3, p. 463, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEN BOK, Nico. Richard de Saint-Victor et la quête de l’individualité essentielle: la sagesse de la daniélité. *In*: BEDOS-REZAK, Brigitte-Mirjam; IOGNA-PRAT, Dominique. **L’individu au Moyen Age**: individuation et individualization avant la modernité. Paris: Aubier, 2005. p. 123-44.

PALAZZANI, Laura. **Il concetto di persona tra bioética e diritto**. Torino: G. Giapichelli Editore, 1996.

PAVAN, Antonio; MILANO, Antonio (org.). **Persona e personalismo**. Nápoli: Dehoniana, 1987.

PLANTINGA, C. Social trinity and tritheism. *In*: FEENSTRA, R. J.; PLANTINGA, C. (ed.). **Trinity, incarnation and atonement**: philosophical and theological essays. Notre Dame: University of Notre Dame Press, 1989. Pp. 21-47.

PLOTINO. **Enéadas**. Introdução, traduções e notas de Jesús Igal. Madrid: Editora Gredos, 1998.

SAINT-VICTOR, Richard de. **La Trinité**. Edição bilingue Latim-Francês. Introdução, tradução e notas de Gaston Salet SJ. Paris: Les éditions du CERF, 1959.

TURCESCU, Lucian. **Gregory of Nyssa and the concept of divine persons**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Teoria da Argumentação:** Comunicação intencional, Representações semânticas e Inferências.

Semestre: 2020/1

Carga horária: 60:00/45h - Créditos: 04/03

Área temática:

Código da disciplina: 095544_T07/ 122749_T01

Professor: Dr.^a Sofia Inês Albornoz Stein

EMENTA

Discussão da possibilidade de uma teoria da argumentação a partir de análises contemporâneas de estruturas da argumentação, das relações entre pragmática, verdade e ação e do escopo cognitivo da retórica (dos argumentos e das figuras de linguagem), bem como de suas consequências para o enfoque de distinções epistemológicas e discursivas tradicionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A filosofia da linguagem esteve fortemente ligada ao behaviorismo no início do século XX. Preocupações semânticas se mesclaram com princípios psicológicos anti-mentalistas. O behaviorismo, tanto na psicologia quanto na filosofia, teve, pelo menos, dois efeitos: 1. Oposição ao platonismo; 2. Facilitar o desenvolvimento de novas visões pragmatistas na filosofia da linguagem e na filosofia da mente. Porém, o behaviorismo foi ultrapassado por concessões à investigação do mental. Mesmo que a investigação da mente não pudesse ser direta, teorias acerca do mental poderiam ser consideradas científicas. Em Quine, por exemplo, a superação do behaviorismo constituiu-se na aceitação do monismo anômalo.

Conceitos psicológicos que supostamente referem a estados mentais bem definidos, tal como o conceito de “intencional”, quando observados de perto, não têm uma referência bem definida, nem mental nem neuronal. A comunicação em geral, incluindo a comunicação de nossos estados mentais e de seus conteúdos, tem propósitos pragmáticos e não propósitos de identificação de objetos mentais ou neurais. Parte do curso discorrerá sobre a relevância de se identificar redes neurais durante a comunicação intencional (com diversos conteúdos) e relacioná-las a estados ou processos psicológicos, semânticos ou de comunicação social. A relevância pode parecer óbvia quando se trata

de identificar disfunções devidas a lesões neurológicas, possibilitando tentar recompor as redes neurais perdidas.

Um dos problemas clássicos da filosofia da mente é o das outras mentes, que consiste em questionar se é possível alcançar um conhecimento proposicional confiável do que outras pessoas sentem, pensam e intencionam. Este problema clássico guarda relação com o problema semântico do significado linguístico: será que podemos saber o que outras pessoas querem dizer com as frases que enunciam? A resposta filosófica a esse problema no início do século XX (Ludwig Wittgenstein; Gilbert Ryle) foi cética: não temos garantia última para nossas afirmações acerca dos conteúdos, dos estados e dos processos mentais alheios e tampouco para nosso acesso transparente a nossa própria mente. Ou seja, não temos garantia última de conhecimento de processos e conteúdos da mente alheia ou própria, em parte pela natureza de nossas descrições linguísticas, simbólicas e representativas e em parte pela própria natureza biológica da mente. E, para investigar a questão da possibilidade de conhecer, vivenciar e descrever estados mentais, são hoje exigidas pesquisas empíricas de múltiplos vieses: a. que investigam as disposições inatas que nos levam a sentir e pensar de formas determinadas (cf. CAREY, 2009); b. que investigam formas humanas de empatia afetiva e cognitiva (cf. DAMÁSIO, 1999, 2017); c. que investigam as múltiplas formas humanas de percepção e representação (cf. CLARK, 2016). Seguindo a perspectiva pragmatista de meados do século vinte, sabemos que todo ato de fala significativo está vinculado a uma intenção do falante (de comunicar uma informação, suscitar uma ação, mudar uma situação etc.) e só será bem-sucedido se alcançar seus propósitos. Parte do processo de comunicação são os processos internos de representação dos interlocutores. As novas neurociências estão, neste momento, investigando com muita intensidade esses processos. Muitas teorias das representações co-existem neste momento, e convivem com teorias que negam a existência de representações em um sentido de representações realistas do mundo. Uma segunda parte do curso tratará desta questão do que seriam representações semânticas e de várias posições em relação a elas.

Por fim, o curso visa propiciar ao aluno uma visão mais clara da estrutura linguística, do papel da argumentação no discurso, de seus componentes e regras, e das funções —nem sempre estritamente lógicas—, que uma argumentação pode exercer (convencimento, ilusão). Também pretende mostrar como o conteúdo de frases é comunicado em atos de fala. Para comunicar, precisamos, segundo visões pragmáticas da linguagem, da intencionalidade presente em atos de fala. Caso contrário, frases, mesmo que escritas ou verbalizadas (enunciadas), deixam de veicular o assim

chamado “significado contextual”, deixam de carregar (representar simbolicamente) uma boa parte daquilo que deveriam comunicar aos ouvintes.

OBJETIVOS

- Apresentar as discussões acerca da linguagem privada que se seguiram ao Wittgenstein tardio e à tradição pragmática na filosofia da linguagem (Wilfrid Sellars); mostrar a centralidade de uma investigação de comportamentos sociais, inatos (biológicos) ou adquiridos —como, por exemplo, o comportamento linguístico—, para explicar a mente humana; demonstrar que nosso cérebro e os fenômenos mentais emergentes, apesar de guardarem certa autonomia ligada à sua natureza biológica, não trabalham conteúdos de forma independente ao meio;
- Examinar a possibilidade de identificação de objetos mentais ou neurais (estados mentais, conceitos e representações);
- Debater a relevância de se identificar redes neurais durante a comunicação social;
- Examinar as relações causais entre comunicação social e estados mentais representacionais;
- Possibilitar ao aluno uma visão mais clara da estrutura linguística, do papel da argumentação (inferencial) no discurso, de seus componentes e regras, e das funções —nem sempre estritamente lógicas, que uma argumentação pode exercer (convencimento, ilusão);
- Facilitar o uso de argumentos em debates filosóficos e profissionais.

METODOLOGIA

Aulas expositivas teóricas com discussão de artigos e livros sobre as temáticas do curso. Seminários com apresentação de trabalhos dos alunos.

AVALIAÇÃO

Os alunos deverão preparar e efetivar uma apresentação em forma de seminário e entregar um trabalho escrito ao final da disciplina com base no que foi apresentado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer: palavras e ação.** Trad. Danilo Marcondes Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. Tradução de: How to do things with words.

CAREY, Susan. **The origin of concepts.** New York: Oxford University Press, 2009.

CHALMERS, David. How can we construct a science of consciousness? *In: CHALMERS, David. The character of consciousness.* New York: Oxford University Press, 2010. p. 37 – 58.

CHURCHLAND, Paul M. **The engine of reason, the seat of the soul: a philosophical journey into the brain.** Cambridge, MA: The MIT Press, 2000.

CLARK, Andy. **Surfing uncertainty: prediction, action, and the embodied mind.** Oxford: Oxford University Press, 2016.

DAMÁSIO, Antônio. **A estranha ordem das coisas: a vida, os sentimentos e as culturas humanas.** Lisboa: Editora Temas e Debates, 2017.

DAMÁSIO, Antônio. **The feeling of what happens: body and emotion in the making of consciousness.** *S. l.:* Harcourt Publishing Company, 1999.

MILLIKAN, Ruth. **Varieties of meaning: the 2002 Jean Nicod Lectures.** Cambridge, United States: The MIT Press, 2006.

QUINE, W. V. O. **Palavra e objeto.** Tradução de Sofia Inês Albornoz Stein e Desidério Murcho. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

SELLARS, W. **Empirismo e filosofia da mente: com uma introdução de Richard Rorty e um guia de estudos de Robert Brandom.** Tradução de Sofia Inês Albornoz Stein. Petrópolis: Vozes, 2008. (Coleção Epistemologia). Tradução de: Empiricism and the Philosophy of Mind. Publicado originalmente em 1956.

STEIN, S. I. A. Ações linguísticas significativas: relação entre propósitos e projeções. *In: SEMANA ACADÊMICA DO PPG EM FILOSOFIA DA PUCRS, 9., 2012, Porto Alegre. Anais.* Porto Alegre: PUCRS, 2012. p. 1-9.

STEIN, S. I. A. Thinking about the content of thoughts: advance or regression? *Cognitio, s. l., v. 15,* p. 173-186, 2014.

VARELA, Francisco J; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **A mente corpórea: ciência cognitiva e experiência humana.** [*S. l.*]: Editora Instituto Piaget, ano. Tradução de: The embodied mind: Cognitive science and human experience.

VAN EEMEREN, Franz H.; GROOTENDORST, Rob. **Los actos de habla en las discusiones argumentativas.** Santiago de Chile: Ediciones Universidad Diego Portales, 2013.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas.** São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores). Tradução de: Philosophical Investigations.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHURCHLAND, Paul M. **Matéria e consciência**: uma introdução contemporânea à filosofia da mente. Tradução Maria Clara Cescato. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

GALLESE, V. The manifold nature of interpersonal relations: the quest for a common mechanism. *In*: FRITH, Christopher D.; WOLPERT, Daniel M. **The neuroscience of social interaction**: decoding, imitating, and influencing the actions of others. New York: Oxford University Press, 2004. p. 159-182.

GRICE, Paul. Lógica e conversação. *In*: DASCAL, Marcelo (org.). **Fundamentos metodológicos da linguística**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1982. p. 81-104.

HOHWY, J. **The predictive mind**. Oxford: [s. n.], 2013.

LIEBERMAN, Matthew. **Social**: why our brains are wired to connect. New York: Broadway Books, 2013.

MILLIKAN, Ruth Garrett. Biosemantics. *In*: MILLIKAN, R. G. **White queen psychology and other essays for Alice**. Cambridge: The MIT Press, 1993a. p. 83-102.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea**. São Paulo: Loyola, 1996.

PRINZ, Jesse. **Furnishing the mind**: concepts and their perceptual basis. Cambridge, United States: The MIT Press, 2004.

ROWLANDS, M. **The new science of the mind**: from extended mind to embodied phenomenology. [S. l.]: MIT, 2010.

SEARLE, John R. **Os actos de fala**: um ensaio de filosofia da linguagem. Coimbra: Livraria Almedina, 1981.

SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. A Teoria dos Atos de Fala como concepção pragmática de linguagem. **Filosofia Unisinos**, São Leopoldo, v. 7, n. 3, p. 217-230, set./dez. 2006.

STEIN, S. I. A. Os pressupostos da visão eliminativista de Quine. **Manuscrito**, Campinas, v. 25, p. 305-321, 2002.

STEIN, S. I. A. **Van Orman Quine**: epistemologia, semântica e ontologia. 1. ed. Londres: College Publications, 2009. v. 1.

STEIN, Sofia I. A. Social minds. **Trends Psychiatry Psychother**, [s. l.], v. 34, n. 4, p. 167-170, 2012.

TOMASELLO, M. **Constructing a language**: a usage-based theory of language acquisition. Cambridge, United States: Harvard, 2005.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia/ Minter FACC

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Teorias da Justiça - Axel Honneth: a teoria da justiça como análise da sociedade. Minter FACC.

Semestre: 2020/1

Carga horária: 60:00 - Créditos: 4

Área temática: Axel Honneth: a teoria da justiça como análise da sociedade

Código da disciplina: 095569_T08

Professor: Dr. Inácio Helfer

EMENTA

A disciplina desenvolve a temática da justiça, suas abordagens ao longo da história do pensamento filosófico-jurídico, a legitimação da obrigação civil, a fundamentação da justiça e da igualdade entre os homens. Aborda também a reflexão sobre as práticas da justiça no espaço público a partir dos princípios de um agir ético.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Justiça em questão: direito e liberdade;
2. Análise da atualização histórica: o direito da liberdade;
3. A possibilidade da liberdade;
4. A realidade da liberdade.

OBJETIVOS

1. Compreender a posição do princípio da justiça como direito da liberdade;
2. Analisar a atualização histórica do direito da liberdade;
3. Caracterizar a possibilidade da liberdade;
4. Entender o significado da realidade da liberdade.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas. Leitura e análise de textos. Será feita a leitura e análise integral do livro *O direito da Liberdade*, de Axel Honneht.

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado através do conteúdo de um artigo original versando sobre o tema do seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEGEL, G. W. F. *Filosofia do Direito*. Trad. Paulo Meneses e outros. São Paulo: UNISINOS/UNICAP/LOYOLA, 2010.

HELPER, Inácio. Teoria da ação e mediações dialéticas em Hegel. **Revista Eletrônica Estudos Hegelianos**, ano 8, n. 14, 2011.

HONNETH, Axel. **O direito da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

TAYLOR, Charles. **Hegel**. Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press, 1975.

WEBER, Thadeu. Direito, justiça e liberdade em Hegel. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 20-30, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/16999/11751>. Acesso em: 28 jun. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

D'HONDT, Jacques. **Hegel, filósofo de la historia viviente**. Buenos Aires: Amorrortu, 1966.

HONNETH, Axel. **Sufrimento de indeterminação: uma reatualização da Filosofia do Direito de Hegel**. São Paulo: Singular, 2007.

KANT, I. **Grundlegung zur Metaphysik der Sitten**. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1986.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Bioética: Tópicos avançados em Bioética e Filosofia da Medicina.

Semestre: 2020/1

Carga horária: 60:00h/45h - Créditos: 4/3

Área temática:

Código da disciplina: 095541_T07/ 122746_T01

Professor: Dr. Marco Antônio de Oliveira Azevedo

EMENTA

A disciplina discute a concretização dos princípios éticos gerais nos casos particulares que as ciências da vida vêm levantando, tais como: eutanásia, eugenia, pesquisa com embriões e trato com animais não-humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Neste semestre, nosso plano será avançar discussões sobre temas avançados em ética e bioética, com ênfase em assuntos relevantes para a fundamentação de uma prática em saúde centrada na pessoa humana. Os temas são os seguintes: compreender o que entendemos (no contexto das práticas clínicas em saúde) por “felicidade”, “bem-estar” e “saúde”. Avaliar as teses de Richard Kraut e outros (Daniel Haybron, Roger Crisp, entre outros) sobre o valor que atribuímos às nossas experiências positivas ao considerarmos se temos ou não uma vida *boa*. Revisar as visões sobre esses temas de autores como Pierre Hadot, Foucault e Hannah Arendt. Avaliar a tese cética de Martha Farah sobre a realidade de nossos conceitos ordinários de “pessoa”. Adicionalmente, pretendo também revisar conceitos de justiça aplicados à temas complexos da área da saúde (como o problema da distribuição justa de recursos limitados ou escassos).

OBJETIVOS

Saúde, bem-estar e felicidade: reflexões sobre conceitos fundamentais a uma medicina centrada na pessoa.

METODOLOGIA

AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRISP, Roger; DALL'AGNOL, Darlei, SAVULESCU, Julian; TONETTO, Milene Consenso. **Ética aplicada e políticas públicas**. Florianópolis: Edufsc, 2018.

KRAUT, Richard. **The quality of life: Aristotle revised**. Oxford: Oxford University Press, 2018.

LOUGHLIN, Michael. The assumptions of ethical rationing: an unreasonable man's response to Magelssen *et al.* **Clinical Ethics**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 55-62, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Marco Antonio. **Bioética fundamental**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2002.

AZEVEDO, Marco Antonio. Health as a clinic-epidemiological concept. **Journal of Evaluation in Clinical Practice**, [s. l.], v. 21, n. 3, p. 365-373, 2015.

BEAUCHAMP, Tom L.; CHILDRESS, James. **Princípios da ética biomédica**. São Paulo: Loyola, 2002.

BOORSE, Christopher. Health as a theoretical concept. **Philosophy of Science**, [s. l.], v. 44, n. 4, p. 542-573, 1977.

DALL'AGNOL, Darlei. **Care & respect in bioethics**. [S. l.]: Cambridge Scholars Publishing, 2016.

DARWALL, Stephen. **The second-person standpoint**. Cambridge, United States: Harvard University Press, 2006.

McWHINNEY Ian R. The evolution of clinical method. *In*: STEWART, Moira; BROWN, Judith Belle; WESTON, W. Wayne; McWHINNEY, Ian R.; McWILLIAM, Carol L.; FREEMAN, Thomas R. **Patient-centered medicine: transforming the clinical method**. 3th ed. London: Radcliffe Publishing, 2014. p. 18-33.

NAGEL, Thomas. What is it like to be a bat? *In*: NAGEL, Thomas. **Mortal questions**. Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press, 2000. p. 165-180. (Canto).

PARFIT, Derek. Equality and Priority. **Ratio**, [s. l.], v. 10, p. 202-221, 1997.

MILES, Andrew; LOUGHLIN, Michael; POLYCHRONIS, Andreas. Evidence-based healthcare, clinical knowledge and the rise of personalized medicine. **Journal of Evaluation in Clinical Practice**, [s. l.], n. 14, p. 621-649, 2008.

VEATCH, Robert M. The medical model: its nature & problems. **The Hastings Center Studies**, [s. l.], v. 1, n. 3, p. 59-76, 1973.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Filosofia e Política: Algoritmização do homo oeconomicus & anarquia ética da forma-de-vida. Entre a governamentalidade que vivemos e a política que vem.

Semestre: 2020/1

Carga horária: 60:00/45h - Créditos: 04/03

Área temática:

Código da disciplina: 095560_T10/ 122755_T01

Professor: Dr. Castor Bartolome Ruiz

EMENTA

A disciplina focaliza o Estado como problema ético para a sociedade. Os gregos pensam a democracia na situação anterior ao Estado. Na modernidade, o Estado torna-se o eixo em torno do qual a sociedade civil se organiza. Na contemporaneidade, as questões entre a ética e a política se dimensionam em torno da descoberta ou encobrimento do sujeito na sociedade, com vistas à emancipação ou submissão ao Estado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Algoritmização do homo oeconomicus & anarquia ética da forma-de-vida

Entre a governamentalidade que vivemos e a política que vem

- 1. AULA. 11 de março - O problema do governo no século XVI**
- 2. AULA. 18 de março - O surgimento da governamentalidade moderna**
- 3. AULA. 25 de março- Governamentalidade neoliberal**
- 4. AULA. 01 de abril - O *homo oeconomicus* e a teoria do capital humano**
- 5. AULA. 08 de abril - O *homo oeconomicus* como empresário de si**
- 6. AULA. 15 de abril - O *homo oeconomicus* e nova razão governamental**
- 7. AULA. 22 de abril- - O *homo oeconomicus* e a sociedade civil**
- 8. AULA. 29 de abril – A dívida como dispositivo de governamentalidade**
- 9. AULA. 06 de maio – O governo do homem endividado**
- 10. AULA. 13 de maio - A filosofia como forma de vida**
- 11. AULA. 20 de maio – Paulo e o tempo messiânico: uma forma-de-vida**
- 12. AULA. 27 de maio- Paulo, o tempo messiânico: estar como-se-não**

13. AULA. 03 de junho – Inoperosidade como potência anárquica da forma-de-vida

14. AULA. 10 de junho – A profanação, forma-de-vida que desconstrói a governamentalização

15. AULA. 17 de junho – A forma-de-vida uma potência destituente

OBJETIVOS

1. Contextualizar criticamente as modernas formas de objetivação da vida do homo *oeconomicus* e da sociedade de massas;
2. Estudar o modelo de vida do homo *oeconomicus*, proposto pelo neoliberalismo, a partir das pesquisas de Michel Foucault;
3. Estudar a noção de empresário de si inerente ao homo *oeconomicus*;
4. Analisar a noção como a proposta de uma ética da forma-de-vida, segundo Giorgio Agamben, se contrapõe à governamentalidade do *homo oeconomicus*.
5. Refletir as principais categorias que constituem a proposta filosófica da forma-de-vida em Agamben, como a noção de tempo *kairótico* e messiânico, a noção de inoperosidade, os dedobramentos ético-políticos do conceito de profanação

METODOLOGIA

O curso desenvolver-se-á na forma de seminário em que cada aluno apresentará um resumo e comentários de um dos textos, para posteriormente ser debatido no grupo e aprofundadas as questões pelo professor.

AVALIAÇÃO

- A avaliação será contínua e acumulativa ao longo do semestre levando em conta os seguintes aspectos:

- a) A apresentação em forma de seminário de textos;
- b) A cada aula se solicitará a todos os alunos que tragam por escrito uma ficha de leitura dos textos a partir de três questões orientadoras.
- c) A participação no debate e reflexão das aulas;
- d) Trabalho final de conclusão da disciplina

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEN, Giorgio. Per um'ontologia e uma politica del gesto. *In*: AGAMBEN, Giorgio. **Giardino di studi filosofici**. Macerata: Quadlibet, 2018. p. 1-7. Disponível em: <https://www.quodlibet.it/libro/1000000000000>. Acesso em: 10/dez/2019.

AGAMBEN, Giorgio. **L'uso dei corpi**. Milão: Neri Pozza, 2014.

AGAMBEN, Giorgio. **Opus Dei**: arqueologia dell'ufficio. Torino: Bollati Boringhieri, 2012.

AGAMBEN, Giorgio. **Atissima povertà**: regole monastiche e forma di vita. Milão: Neri Pozza, 2011.

AGAMBEN, Giorgio. **Il regno e la glória**: per una genealogia teológica dell'economia e del governo. Milão: Neri Pozza, 2007.

AGAMBEN, Giorgio. **Profanazioni**. Roma: Nottetempo, 2005.

AGAMBEN, Giorgio. **Il tempo che resta: un comentario alla Lettera ai Romani**. Torino: 2000.

AGAMBEN, Giorgio. **Mezzi senza fine**: note sulla política. Torino: Bollati Boringhieri, 1996.

AGAMBEN, Giorgio. **Barteleby o dela contigenza**. Macerata: Quadlibet, 1993.

DEAN HAMMER, Franklin. Foucault, sovereignty, and governmentality in the Roman Republic. **Foucault Studies**, [s. l.], n. 22, p. 49-71, Jan. 2017.

FOUCAULT, Michel. **Du gouvernement des vivants**. Paris: Gallimard: Seuil, 2012.

FOUCAULT, Michel. **Le gouvernement de soi et des autres**. Paris: Gallimard: Seuil, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Naissance de la biopolitique**. Paris: Gallimard: Seuil, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Securité, territoire, population**. Paris: Gallimard: Seuil, 2004b.

LAZAZARATO, Mauricio. **La fabrique de l'homme endetté**: essai sur la condition néolibérale. Amsterdam: Editions Amsterdam, 2011.

SENELLART, Michel. **Les arts de gouverner**. Paris: Seuil, 2006.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia/Minter FACC

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Filosofia e Política: A vida humana no estado de exceção - Consequências ético-políticas da normalização da exceção como dispositivo biopolítico de governo da vida.

Semestre: 2020/1

Carga horária: 60:00 - Créditos: 04

Área temática:

Código da disciplina: 095560_T11

Professor: Dr. Castor Bartolome Ruiz

EMENTA

A disciplina focaliza o Estado como problema ético para a sociedade. Os gregos pensam a democracia na situação anterior ao Estado. Na modernidade, o Estado torna-se o eixo em torno do qual a sociedade civil se organiza. Na contemporaneidade, as questões entre a ética e a política se dimensionam em torno da descoberta ou encobrimento do sujeito na sociedade, com vistas à emancipação ou submissão ao Estado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **AULA. Proposta filosófica do projeto Homo Sacer na obra de Giorgio Agambem.**
2. **AULA. *O poder soberano e a vida nua I***
3. **AULA. A lógica da soberania.**
4. **AULA. O Homo Sacer**
5. **AULA. A ambivalência do sacro**
6. **AULA. *Vitae Necisque Potestas***
7. **AULA. . O campo como paradigma biopolítico moderno**
8. **AULA. O campo e o nomos moderno**
9. **AULA. . O estado de exceção**
10. **AULA. . O estado de exceção como paradigma de governo**
11. **AULA. Força de lei**
12. **AULA. . *Iustitium*. Festa, luto e anomia**

13. AULA. **Luta de gigantes acerca de um vazio**

14. AULA. . *Auctoritas e potestas*

15. AULA. Os direitos do homem e a biopolítica

OBJETIVOS

1. Estudar as implicações jurídico políticas do conceito de homo sacer na obra Giorgio Agamben.
2. Analisar as relações do homo sacer na construção da soberania jurídica.
3. Perquirir as conexões que existem entre o homo sacer e o estado de exceção
4. Fazer um estudo comparativo entre o estado de exceção e a genealogia do Estado moderno.
5. Estudar os vínculos do estado de exceção, o Estado de direito moderno e o campo.

METODOLOGIA

O curso desenvolver-se-á na forma de seminário em que cada aluno apresentará um resumo e comentários de um dos textos, para posteriormente ser debatido no grupo e aprofundadas as questões pelo professor.

AVALIAÇÃO

- A avaliação será contínua e acumulativa ao longo do semestre levando em conta os seguintes aspectos:
- a. A apresentação em forma de seminário de textos;
 - b. A cada aula se solicitará a todos os alunos que tragam por escrito uma ficha de leitura dos textos a partir de três questões orientadoras.
 - c. A participação no debate e reflexão das aulas;
 - d. Trabalho final de conclusão da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGAMBEN, Giorgio. **Homo sacer**: o poder soberano e a vida nua I. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- AGAMBEN, Giorgio. **Estado de exceção**: homo sacer, II, I. São Paulo: Boitempo, 2004.
- AGAMBEN, Giorgio. **O que resta de Auschwitz**: o arquivo e a testemunha (Homo sacer III). São Paulo: Biotempo, 2008.

AGAMBEN, Giorgio. **Che cos'è un dispositivo?** [S. l.]: Nottetempo, 2006.

AGAMBEN, Giorgio. *O que é um dispositivo?*. Tradução de Nilcéia Valdati. Santa Maria - RS: Palloti, 2006;

AGAMBEN, Giorgio. **Opus Dei**: arqueologia do ofício: homo sacer, II, 5. São Paulo: Boitempo, 2013.

AGAMBEN, Giorgio. **Mezzi senza fine**: note sulla política. Torino: Bollati Boringhieri, 1996.

AGAMBEN, Giorgio. **Meios sem fim, notas sobre a política**. São Paulo: Autêntica, 2015.

AGAMBEN, Giorgio. **Bartleby o dela contingenza**. Macerata: Quadlibet, 1993.

AGAMBEN, Giorgio. *Bartleby, ou da contingência*. São Paulo: Autêntica, 2015b.

RUIZ, Castor M. M. Bartolome. A sacralidade da vida na exceção soberana. **Cadernos IHU**, São Leopoldo, v. 39, ano 10, 2012. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ihu/039cadernosihu.pdf>. Acesso em: 3/01/2020

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGAMBEN, Giorgio. Per un'ontologia e una politica del gesto. In: AGAMBEN, Giorgio. **Giardino di studi filosofici**. Macerata: Quadlibet, 2018. p. 1-7. Disponível em: <https://www.quodlibet.it/libro/1000000000000>. Acesso em: 10/dezembro/2019.

AGAMBEN, Giorgio. **L'uso dei corpi**. Milão: Neri Pozza, 2014.

AGAMBEN, Giorgio. *O uso dos corpos. Homo Sacer, IV,2*, São Paulo: Boitempo, 2017.

AGAMBEN, Giorgio. **Opus Dei**: arqueologia dell'ufficio. Torino: Bollati Boringhieri, 2012.

AGAMBEN, Giorgio. *Opus dei. Arqueologia do ofício. Homo Sacer II,5*. São Paulo: Boitempo, 2013

AGAMBEN, Giorgio. **Atissima povertà**: regole monastiche e forma di vita. Milão: Neri Pozza, 2011.

AGAMBEN, Giorgio. *Altissima pobreza. Regras monásticas e forma de vida. Homo Sacer IV,1*. São Paulo: Boitempo, 2014.

AGAMBEN, Giorgio. **Il regno e la glória**: per una genealogia teológica dell'economia e del governo. Milão: Neri Pozza, 2007.

AGAMBEN, Giorgio. *O reino e a glória. Uma genealogia teológica da economia e do governo. Homo Sacer, II,2*, São Paulo: Boitempo, 2011.

AGAMBEN, Giorgio. **Profanazioni**. Roma: Nottetempo, 2005. (Tradução: *Profanações*. São Paulo: Boitempo, 2007).

AGAMBEN, Giorgio. *Profanações*. São Paulo: Boitempo, 2007

AGAMBEN, Giorgio. **Il tempo che resta**: un comentario alla Lettera ai Romani. Torino: [s. n.], 2000. (Tradução: *El tiempo que resta. Comentario de la Carta a los Romanos*. Madri: Trotta, 2006).

AGAMBEN, Giorgio. *El tiempo que resta. Comentario de la Carta a los Romanos*. Madri: Trotta, 2006.